

AS PRÁTICAS DE MEMÓRIA AUTORITÁRIA NA CULTURA ESCOLAR DA ESCOLA NORMAL DE CAMPINA GRANDE–PB (1968-1978)

Talita Silva Araujo¹

Patrícia Cristina Aragão²

RESUMO

Esse trabalho por objetivo problematizar duas questões centrais: apresentar o lugar da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana no contexto da História da Educação Campinense, enfatizando seu surgimento, sobretudo no contexto de mudanças que pairavam na cidade de Campina Grande entre o período de 1960 e 1970. Tem como foco de análise também, pensar as práticas educacionais nesta instituição no âmbito da ditadura militar e como naquela época o projeto de educação dos governos militares trouxeram implicações e impactos nas ações educativas desenvolvidas na escola. Deste modo, marcamos o trajeto da escola a partir de reflexões sobre a educação brasileira a partir das “leis orgânicas de ensino” de 1946 e as mudanças do projeto político educacional da Ditadura Militar. É nossa premissa apresentar a cultura escolar neste espaço escolar, sobretudo, no período considerado mais autoritário e conservador da promulgação do Ato Institucional nº 5 (1968-1978), na compreensão de que a cultura escolar foi reprimida com o desígnio de coibir práticas considerada “ideologicamente contrária ao regime vigente”. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, cuja fonte documental tem como respaldo o Arquivo José Agripino, do Arquivo Municipal de Campina Grande, do Espaço Cultural e de jornal como o *Diário da Borborema*. A partir da metodologia do método indiciário do Carlos Ginzburg, na busca de problematizar as fontes no intuito de relacionar a memória e a cultura escolar. Dialogar-se também com os teóricos de memória POLLACK (1989) e o NORA (1997), também no conceito de cultura escolar com JULIA (1995) e o BENITO (2017). A escola é ambiente rico em memórias e assim como outras instituições escolares, a Escola Normal sendo um espaço de relações sociais, culturais, político e de poder em Campina Grande assim foi alvo do período sensível da sociedade civil brasileira.

PALAVRAS-CHAVES: Prática. Memória. Cultura escolar. Ditadura Militar

¹ Graduanda em História. Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: atalita98@gmail.com

² Doutora em Educação. Universidade Estadual da Paraíba.

E-mail: cristina-aragao21@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No ano que finaliza se as últimas turmas de magistério da Escola Normal, iniciou à pesquisa, com a finalidade de mostrar as memórias que constituíram sobre a sociedade campinense, assim que ao longo de quase 60 anos, formou uma gama de professores, que serviu para formação de uma elite campinense, atingindo o interesse político da cidade. Compreendendo a importância da História política, social e cultural da escola Normal de Campina Grande, no quadro de mudanças político nacional, sendo criando inúmeras escolas estaduais, fomentando as mudanças sócio educacionais, apresento o processo da fundação do seu prédio oficial construído em 1970 e inaugurado pelo João Agripino que pertencia a ala mais conservadora e reacionária do Arena.

A pesquisa, portanto, tem a necessidade de problematizar duas questões centrais. No primeiro momento as práticas de memória autoritárias na cultura escolar da Escola Est. Normal Pe. Emídio Viana de Campina Grande- PB, a partir dos arquivos escolares que compõe as especificidades do interior da escola, os diferentes saberes, a organização da instituição, as práticas curriculares, compondo assim a cultura escolar, diante do projeto de escola pautada a partir do Ato Institucional – nº 5 do Decreto-Lei nº 477³, de 1969 , mediante a consonância de uma realidade campinense de avanços desenvolvimentista do status da formação de professor, compreendo a visibilidade e a ampliação econômica, e posteriormente ao uma modelo golpista de 1964 sendo as instituições de ensino do município também alvos. Desse feito, apresentar a necessidade do controle social, diante do cenário político do golpe de 1964, assim atendendo a necessidade do controle ideológico e os espaços educacionais foram alvos do projeto educacional centralizador.

Nessa perspectiva a Escola Normal Estadual sendo a primeira instituição estadual de Campina Grande, Paraíba a se preocupar com a formação de professores atrelado ao desenvolvimento a partir de um projeto político de desenvolvimento da cidade, tem um a

³ Pretendemos apresentar de que forma o método de controle, docilização e autoritarismo caminhavam em consonância com a realidade de uma cultura escolar, desse modo, as punições que compreendiam a infrações da lei nº 477 de ordem e disciplina poderiam assim tornarem-se memória de uma cultura escolar. <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-477-26-fevereiro-1969-367006-publicacaooriginal-1-pe.html>> acesso em 30 de abril de 2019.

temática de bastante relevância para a História da Educação Campinense, portanto como aponta Sousa/ Lima (2017)

As Escolas Normais, primeiras instituições caracterizadas como espaço destinado para formação de professores, se constituíram como locais permeados por muitas investigações seja de conhecimento do currículo, das práticas educativas, sua arquitetura entre outras temáticas interessantes. (SOUSA/LIMA,2017,p.01)

Como enfatiza Sousa/Lima (2017), as Escolas Normais estão ricas de temáticas ainda serem investigadas. Sendo escolhida a das memória e cultura escolar a compreender que a partir de Escolano Benito, a escola Normal Pe. Emídio é vista como uma cultura campinense, que será compreendido a partir de um conjunto de arquivos no qual forma se na genealogia da evolução cultural, na compreensão da memória individual e coletiva, assim reconstruindo e reinterpretando o passado da escola, sendo assim analisando as práticas incorporadas do período de Ato Institucional nº 5. Desse modo, “a escola e a cultura e sobre a (re) significação da história-memória da escola como cidadania” (MAGALHÃES,2018, p.2) conforme uma arqueologia do cotidiano escolar a percepção do conglomerado institucional.

Nesse sentido, e diante de tamanha relevância ao estudos acerca das Escolas Normais, o presente estudo, que compõe parte da pesquisa em andamento do Trabalho de Conclusão de Curso de História (UEPB) “AS PRÁTICAS DE MEMÓRIA AUTORITÁRIA: NA CULTURA ESCOLAR DA ESCOLA NORMAL ESTADUAL PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA DE CAMPINA GRANDE –PB (1968-1978), apresenta os primeiros achados que referenciam as perspectivas da cultura escolar vigente no município de Campina Grande, Paraíba e da instituição em estudo no período da ditadura militar, e mais especificamente após Ato Institucional Nº 05 (AI-05) , tendo como fonte os dados coletados arquivo da instituição.

1. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CAMPINENSE: A FORMAÇÃO DAS “NORMALISTA”

As Escolas Normais formam instituições de ensino como o espaço responsáveis pela formação docente, sendo de bastante relevante para a História da Educação do Brasil, criadas

nas províncias do Império pelo ato adicional de 1834⁴, com a primeira escola criada em Niterói, em 1835. Tendo o propósito de formar professores de ambos os sexos, mas sendo mais conhecida por formar a juventude feminina (normalistas). Em 1960, a primeira escola Normal Estadual é criada por Pedro Gondim, governador do estado. No contexto nacional o governo de Juscelino Kubitschek e seus projeto nacional-desenvolvimentista.

A Escola Normal Est. de Campina Grande, Paraíba, foi inaugurada inicialmente em prédio “emprestado” do colégio Anita Cabral, nesse momento longe do projeto criado para um Instituto de Educação, que só em 1970 vai ganhar seu prédio oficial inaugurada pelo governador João Agripino, como aponta Sousa (2018)

...a solicitação do terreno para a construção da escola encontramos debilidades, já que foram definidos ao longo do tramite dois terrenos, um na Av. Marechal Floriano Peixoto e outro nas proximidades da Av. Manoel Tavares, no entanto o prédio foi construído na Av. Prof. Severino Bezerra Cabral - Catolé e só teve funcionamento a partir de 1970, durante esse período, a Escola Normal funcionou no Colégio Estadual de Campina Grande como previa a mensagem do governador e depois no Colégio Anita Cabral. Ademais, a escola funcionaria com os mesmos moldes do Instituto de Educação, promovendo cursos de especialização e formação para o professorado, além disso, serviria de modelo para as instituições que se lhe equiparam.(SOUSA, 2018, p. 148)

Desse modo como discute Sousa (2018) a Escola Normal e o Instituto de Educação vai se formando ao longo do processo de formação do currículo da educação e do projeto político de campinense. Portanto, a Escola Normal Estadual de Campina Grande vai atender ao elite campinense que formar “professoras” para o desenvolvimento da cidade e posteriormente ao interesse golpista de 1964, compreendendo a mudança do currículo com a institucionalização do ‘Acordos MEC-USAID’⁵, assim atendendo ao modelo golpista.

⁴ No campo da educação popular, tradicionalmente deixada a cargo das províncias desde o Ato Adicional de 1834, embora a reforma tivesse valor legal apenas no município da Corte, estimulava-se a criação de Escolas Normais em todas as províncias, acenando-se inclusive com auxílio econômico do governo central. A partir daí, as múltiplas experiências de estabelecimento de Escolas Normais nas províncias, iniciadas já em 1835 com a fundação de uma Escola em Niterói, passam a tomar por referência as diretrizes emanadas do Rio de Janeiro (KULESZA, 1998, p. 63).

⁵ Instituída sob a égide do Desenvolvimento com Segurança do regime Militar, a Lei 5.692/1971 modificou a estrutura do Curso Normal, que passou a se chamar Habilitação para o Magistério- 1a a 4a séries do Ensino de 1o Grau, sendo oferecido tão-somente no 2o Grau e não mais nos Cursos Normais Ginásiais. De acordo com o Parecer nº 349/1972 da Câmara de Ensino de 1o Grau, a LDB de 1961 (Lei 4.024) era falha no que se referia à formação de professores para as séries iniciais do Ensino de 1o Grau, tendo em vista que os Cursos Normais Ginásiais – apesar de formarem professores regentes para o ensino primário – em grande medida, não estavam compondo novos quadros docentes neste grau de ensino nas escolas públicas. Daí, a necessidade de se

2. A MEMÓRIA DA CULTURA ESCOLAR : A ESCOLA NORMAL E A FORMAÇÃO PÓS 1970

Escola como espaço de interações sociais seria um lugar de memória no entendimento de uma cultura escolar a partir disso o Pierre Nora (1997) aceleração da memória que se constitui para o passado no diálogo entre sociedade-memória e ideologia-memória, entre a batalha de formação de uma memória e esquecimento. Diante disso, a ENE-CG, foi um espaço de memória, a partir do Arquivo João Agripino, pode se perceber que dentro dos requerimento de matrículas, histórico escolar, provas, atestado de idoneidade moral, atestado de vacinação, provas e exame de admissão, e outros documentos como registro ideológico, como se deu a necessidade do controle social, diante do cenário político do golpe de 1964, assim atendendo a necessidade do controle ideológico e os espaços educacionais foram alvos do projeto educacional centralizador, após o decreto de Lei nº 5.692, de 1971.⁶

Portanto, as práticas de uma cultura escolar podem ser lembradas a partir de “um processo de “negociação” para conciliar as memórias coletivas e individuais” (POLLAK, 1989, p. 03-04) a formar a memória e o esquecido. A partir disso dialogar-se com Dominique Julia entendendo como a cultura escolar reproduziu um modelo de práticas autoritárias e conservadoras dentro da Escola Normal, determinando o que “docilizou os corpos” mediante ao espaço de memória. Entendendo que esses elementos que fazem parte da

A cultura escolar é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos. (JULIA, 1995, p.09)

Compreendendo que a cultura escolar dar-se de relações conflituosas sobre a cultura contemporânea, mediante um conjunto de normas que definem o conhecimentos a ensinar como aponta Julia (1995), diante disso, a análise das práticas de memórias autoritárias compreende o que constitui a cultura escolar, sobretudo no emergência de uma sociedade

implementar uma nova lei que atendesse, satisfatoriamente, as exigências do ensino primário (CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR, 1972, p. 241-242). (DANTAS, 2015.p.100)

⁶ Disponível em

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 05/08/2019

republicana ao incorporar ideias cívicas para a contemporaneidade, normativismo de um projeto pedagógico compreendendo as relações sociopolítica dentro da cultura escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Escolas Normais formam instituições importante para a formação docente, desse modo a História da Educação Brasileira é permeada pela a cultura escolar das Escolas Normais, podendo ser estudadas pelas perspectiva do conhecimento do currículo, das práticas educativas. Tendo essa necessidade, apresentada se em uma perspectiva de História da Educação Campinense a Escola Normal Estadual como cultura e memória escolar. Dentro do processo de transição de projetos políticos do governo compreendendo que as escolas são lugares de memórias importante para a formação da sociedade campinense, não ficando distantes da realidade política. Ademais, essa pesquisa que ainda estar em andamento consiste no processo de investigação da cidade de Campina Grande, compreendendo que a escola é um espaço de relações sociais, culturais, político e de poder, assim seu currículo e suas práticas foram alvos do período sensível da sociedade civil brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Jéferson Silveira. **O MODELO CURRICULAR DA LEI 5.692/1971 DURANTE A DITADURA MILITAR PARA O CURSO DE MAGISTÉRIO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL E EM SANTA CATARINA.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.23, n.2, p.97-121, jul./out.2015 <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>

Magalhães, J. **O público e o privado na educação brasileira.** Revista Brasileira de História da Educação, 18. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v18.2018.e046>.

SOUSA, Pâmella Tamires Avelino de. LIMA, Niédja Maria Ferreira de. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CAMPINA GRANDE-PB: PRIMEIRAS ASPIRAÇÕES ACERCA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA NORMAL (1958-1960).** ANAIS DA XIV JORNADA DO HISTEDBR: Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução: 100 anos da Revolução Russa. UNIOESTE – FOZ DO IGUAÇU-PR. ISSN: 2177-8892

SOUSA, Pâmela Tamires Avelino de. **“Em benefício da formação da juventude feminina”- a Escola Normal Estadual de Campina Grande (1955-1960).** 2018. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2018.

KULESZA, WojciechAndrej. **A institucionalização da Escola Normal no Brasil (1870-1910)**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.79, n 193, p. 63-71, set./dez. 1998.